

ATA nº 33

Aos vinte e dois dias de setembro do ano de dois mil e doze, reuniram-se em Assembleia Geral os Corpos Sociais do Atlético Clube de Vermoil. Como à hora marcada não se encontrassem presentes a maioria dos sócios, foi a mesma adiada para uma hora depois. No entanto, o presidente da Mesa decidiu abrir o ato eleitoral às 21 horas, mantendo-se em funcionamento durante uma hora: até às 22 horas.

Compuseram a Mesa Eugénio Branco Mendes, que presidiu Júlio Cunha e Alfredo Santos e Aquilino Dias Ferreira que secretariaram.

A única lista presente a escrutínio, designada pela letra “A”, assim composta: Assembleia Geral: Presidente – Eugénio Branco Mendes, sócio nº 2 e vogais: Aquilino Dias Ferreira, sócio nº 241 e Júlio Gaspar da Cunha, sócio nº 3; Conselho Fiscal: Presidente – Renato Lourenço Santos, sócio nº 11 e vogais Miguel Angelo Pereira Martins, sócio nº 131 e Adelino Duarte Pereira, sócio nº 4; Direção: Presidente – Alfredo António dos Santos, sócio nº 1, vice-presidente António José Sá Santos, sócio nº 418, tesoureiro Sérgio Gameiro da Silva, sócio nº 385, secretário João Paulo Marreiros Costa, sócio nº 317 e vogal Sílvia Cristina Silva, sócio nº 386. Encerrada a votação, verificou-se o seguinte resultado: votantes 14, votos válidos 13, votos brancos 1. Seguidamente foi dada posse aos novos Corpos Sociais, que vão assinar:

Assembleia Geral

Presidente: Eugénio Branco Mendes – (assinatura)

1º Secretário: Aquilino Dias Ferreira - (assinatura)

2º Secretário: Júlio Gaspar da Cunha – (assinatura)

Conselho Fiscal

Presidente: Renato Lourenço Santos – (assinatura)

1º Vogal: Miguel Angelo Pereira Martins – (assinatura)

2º Vogal: Adelino Duarte Pereira – (assinatura)

Direção:

Presidente: Alfredo António dos Santos – (assinatura)

Vice-presidente: António José Sá Santos – (assinatura)

Tesoureiro: Sérgio Gameiro da Silva – (assinatura)

Secretário: João Paulo Marreiros Costa – (assinatura)

Vogal: Sílvia Cristina Silva – (assinatura)

Filipe Leitão pediu, então, para solicitar um esclarecimento e ler o documento, que fica anexo a esta ata. Depois de dados e discutidos todos os esclarecimentos foi a Assembleia encerrada quando eram onze horas e cinco minutos.

Estiveram presentes, compuseram a Mesa e vão assinar:

Eugénio Branco Mendes, presidente da AG – (assinatura)

Júlio Gaspar da Cunha, secretária da AG – (assinatura)

Aquilino Dias Ferreira – (assinatura)

Anexo à Ata nº 33

Documento de protesto a apresentar em assembleia geral do dia 22 de setembro de 2012

Sou Filipe Manuel Silva Leitão, sócio nº 70 deste clube. Fui presidente desta coletividade de fevereiro de 2006 a maio de 2009 e, posteriormente, secretário da Direção no mandato seguinte. Vou falar em meu nome, mas julgo que não estarei a ser exagerado se disser que acredito que muitos elementos da Direção pertencentes aos anteriores dois mandatos a que fiz também parte, se revêm neste documento.

No dia 23 de agosto deste ano saiu mais uma edição do “Correio de Pombal”, jornal do concelho com periodicidade semanal. Fiquei profundamente revoltado com a sua capa, pois a mesma informava que o clube tinha sido salvo da extinção por um dos sócios fundadores. Apresentava desenvolvimentos da notícia na secção de desporto onde, além de mencionar que o sócio em causa tinha assumido o compromisso de tentar formar uma Direção, também mencionava algumas situações que eu teria referido, assim como outro elemento da Direção anterior, Daniel Ponte. Não foi difícil saber que a origem da notícia publicada no jornal teve como pessoa responsável o presidente da Assembleia Geral em exercício, Eugénio Mendes. Fui informado que desde o título da capa até à notícia em si foi construída pelo mesmo. Através de email, sendo o título de um dos emails enviados, o mesmo que o jornal depois utilizou como capa. A informação de “extinção”, além de completamente falsa, revela uma forma tendenciosa e maliciosa de informar... Apenas o Presidente da Assembleia Geral usou esse termo na Assembleia do dia 18 de agosto de 2012, informando que a não haver nova Direção iria avançar para a extinção do clube. Essa possibilidade foi liminarmente rejeitada pelos sócios presentes. Não cabe ao presidente da Assembleia Geral decidir se pretende ou não extinguir o clube. Cabe aos sócios. E esse, os presentes foram bem claros nesse aspeto: ninguém quis! Ou seja, a notícia do risco iminente da extinção do clube é um absurdo TOTAL!

O presidente da Assembleia Geral acabou por, desta forma, levar aos leitores do jornal, bastantes deles sócios, simpatizantes, pais de atletas e atletas a presumir duas situações:

- que o clube corria o risco de não ter atividade na época desportiva seguinte;
- que a Direção cessante abandonava o clube de uma forma abrupta e irresponsável.

Não é exagero da minha parte estas conclusões, pois fui contactado, assim como outros elementos da Direção cessante, por muitos atletas, simpatizantes, pais de crianças preocupados com o que se passava. Muitos ficaram convencidos que o clube se debatia perante graves dificuldades económicas ou divergências entre elementos da Direção cessante. A desinformação da notícia foi enorme. Confundi, perturbou quem efetivamente nutre um carinho enorme pelo clube. Não me parece exagero dizer que tal lesou, prejudicou a imagem e o trabalho do clube. Vários elementos da Direção cujo mandato terminou recentemente informaram com muita antecedência a sua indisponibilidade para continuar a exercer funções. Julgo que ninguém pode recriminar quem tanto se esforçou e sacrificou por um clube, por uma causa, pelo facto de querer dar outro rumo, outra orientação à sua forma de estar perante a coletividade.

Como elemento muito ativo das Direções anteriores senti-me revoltado, indignado pela forma e essencialmente por muito do teor da notícia em si. Cabe ao presidente da Assembleia Geral contribuir para encontrar formas de resolução de problemas que possam surgir numa instituição... não criá-los. Cabe ao presidente da Assembleia Geral perante a que metaforicamente podemos comparar a um fogo, fazer o papel de bombeiro, não de um incendiário... A Direção cessante não merecia esta forma tão pouco adulta e absurda de tratamento pelo presidente da Assembleia e também lele... sócio fundador. Um clube ou uma instituição dificilmente é extinta em consequência de uma eventual crise no momento de eleger novos corpos dirigentes. Este clube tem nome, atletas, dinâmica, atividade e uma situação económica que

não põe em causa a sua existência. O que indigna ainda de forma mais profunda é o facto de o mesmo presidente da Assembleia além de sócio fundador, é também um dos sócios que já foi presidente da Direção do clube. Precisamente no triénio anterior ao meu mandato. Foi nesse período que se pensou em expulsar do clube os sócios com quotas em atraso. Muitos deles sem saber como pagar as suas quotas, muitos deles sem saber propriamente o quanto deviam...

A fazer sentido falar em extinção, teria mais sentido nessa altura do que agora. O clube possuía 14 atletas filiados, praticamente todos veteranos, não havia formação havendo um clima de crise existencial do clube bem patente. A Direção seguinte, a qual presidi, assim como a seguinte alterou por completo esse quadro. Tal é indesmentível:

1. De uma carrinha passamos a três;
2. De um equipamento velho e muito usado, tivemos no espaço de dois mandatos 3 novos equipamentos, dois deles de marca e qualidade indiscutível, acrescentando aos equipamentos bonés, mochilas, camisolas, licras e kispós;
3. De uma sede em mau-estado, onde inclusive chovia, que encontramos, fizemos obras, mobilamos e equipamos. Tornou-se neste momento um espaço que sem dúvida é incomparavelmente melhor do que o encontrado;
4. De cerca de 250 sócios passou-se a aproximadamente 400 sócios;
5. De um clube não formador (sem crianças e jovens na formação) passamos a clube de referência no distrito nesse campo. Estamos entre os três melhores clubes formadores do distrito. Somos também referência a nível nacional nesse campo. Finalizamos a época anterior com cerca de 150 atletas na formação;
6. De nenhum técnico passámos a 8 técnicos e um fisioterapeuta;
7. De nenhum título distrital na sua história passámos a mais de 150 títulos distritais alguns dos quais coletivos ... muitos dos quais femininos;
8. O clube possui neste momento 11 títulos de campeão nacional! Todos obtidos com esta Direção;
9. Somos uma referência nas provas de estrada do distrito. Conquistámos várias provas e títulos;
10. Revitalizámos a Tripla-Légua de Vermoil, tornando-a campeonato distrital de estrada nos últimos 4 anos. Esta prova que prestigia a terra, tinha ficado moribunda após a decisão da anterior Direção de a interromper sem reinício previsto;
11. Exponenciamos a rentabilidade obtida nas Tasquinhas de Vermoil;
12. Conseguimos, fruto do trabalho, confiança, bom nome e credibilidade dos elementos compostos pela Direção destes últimos dois mandatos levar a que patrocinadores de nome e capacidade, abraçassem o nosso projeto, munindo assim o clube de meios financeiros que permitiram manter o projeto forte robusto e credível;
13. Conseguimos com que a Camara nos reconhecesse o mérito do projeto em desenvolvimento, tendo visto o subsídio anual passar de 2.000,00 para 8.000,00. Além da mesma se ter preocupado em criar condições para a prática do Atletismo nas suas várias vertentes no Concelho.

Perante tudo isto, perante todo este trabalho, considero ter sido leviano, irresponsável e triste o pouco cuidado que o presidente da Assembleia teve ao colocar uma notícia daquela forma no jornal. Logo ele sócio fundador também. Logo ele anterior presidente, logo ele presidente da Assembleia Geral. Vermoil, 22 de setembro de 2012. Filipe Leitão – (assinatura)